Opinião Socialista

Ano XII - Edição 349 - Colaboração: R$ 2 - De 14 a 20/08/2008 - www.pstu.org.br

NESTAS ELEIÇÕES, O PSTU DEFENDE:

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 36 HORAS!

JUVENTUDE: ORGANIZAR UM CONGRESSO NACIONAL DOS ESTUDANTES

PÁGINA 4

COMO FICA A BOLÍVIA DEPOIS DO REFERENDO REVOGATÓRIO

PÁGINA 9

VALÉRIO ARCARY: EM MEMÓRIA DOS QUE CAÍRAM PELA QUARTA INTERNACIONAL

PÁGINA 12

ALGUMA DÚVIDA? – O banqueiro Daniel Dantas entrou com um habeas corpus no STF. Caso seja concedido, ele não terá que responder às perguntas dos parlamentares na CPI dos Grampos.

ALGUÉM DUVIDAVA? – O ex-prefeito de Juiz de Fora (MG) Carlos Alberto Bejani (PTB), preso por suspeita de corrupção, foi solto após um habeas corpus dado pelo STF.

RAPOSA NO GALINHEIRO I

Engenheiros da Petrobras denunciaram que a multinacional norte-americana Halliburton (que foi presidida pelo vice-presidente dos EUA, Dick Cheney) controla há anos o banco de dados de exploração e produção da Agência Nacional de Petróleo (ANP) sem nenhuma licitação. A denúncia é contra Nelson Narciso, que antes de assumir seu atual cargo trabalhou na Halliburton. Narciso é responsável pelas superintendências de Gestão e Obtenção de Dados Técnicos, de Promoção de Licitações, de Comercialização e Movimentação de Petróleo, seus Derivados e Gás Natural e de Definição de Blocos. "A raposa está no galinheiro", definiu a Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet).

CHARGE / AMÂNCIO

PÉROLA

Não se deve desenterrar os defuntos; deixem eles em paz

JOSÉ ALENCAR, vice-presidente da República, contrário à punição de militares que torturaram presos políticos (O Globo, 7/8)

RAPOSA NO GALINHEIRO II

Engenheiros da Petrobras informam que o banco de dados contém informações sobre levantamentos sísmicos, análises e resultados de perfurações realizadas em diversas áreas do território brasileiro. Informações estratégicas que possibilitam saber a possibilidade de ocorrência de petróleo no Brasil. A ANP, que é presidida pelo PCdoB, não se pronunciou sobre o assunto.

SANGRIA

As multinacionais não param de enviar dinheiro ao exterior. Nos últimos quatro meses foram enviados US$ 15,1 bilhões. O dinheiro vai principalmente para cobrir prejuízos nos EUA. No ano, essa saída se aproxima de US$ 20 bilhões, segundo dados do Banco Central.

CANDIDATURA AMEAÇADA

A candidatura da presidenta do PSOL à Câmara de Vereadores de Maceió (AL) está ameaçada pela Justiça. A ex-senadora foi condenada por sonegação no período em que foi deputada estadual, de 1996 a 1998. Estranhamente, apenas ela teve esse tratamento. Não é coincidência que a Justiça aperte o cerco justo na candidata que capitaneou a Frente de Esquerda em 2006, contra o PT e o PSDB. O PSTU se solidariza com o PSOL e denuncia a perseguição.

AJUDINHA

O BNDES teve desembolso recorde no primeiro semestre. O banco emprestou R$ 38,6 bilhões, alta de 56,2% em relação ao primeiro semestre de 2007. A maior operação no período foi a de reestruturação da Telemar Participações, controladora da Oi. O valor total da operação é de R$ 2,569 bilhões. O dinheiro desembolsado é parte do processo de compra da Brasil Telecom pela Oi, uma das maiores negociatas do capitalismo brasileiro que vai gerar um mega monopólio no setor.

MORADIA

Mais de 3 milhões de paulistanos vivem em aproximadamente 1.500 favelas e nos mais de mil loteamentos considerados irregulares da cidade. São pessoas que ocupam áreas com infra-estrutura urbana precária, à espera de regularização. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o déficit habitacional na capital paulista pode chegar a 1,5 milhão de moradias.

ASSINE O OPINIÃO SOCIALISTA SEMANAL
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas

NOME:
CPF:
ENDEREÇO:
BAIRRO:
CIDADE: UF: CEP:
TELEFONE: E-MAIL:
○ DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES DO PSTU EM MEU E-MAIL

MENSAL COM RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA
☐ MÍNIMO (R$ 12) ☐ SOLIDÁRIA (R$ 15)
FORMA DE PAGAMENTO
☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:
○ BB ○ BANRISUL ○ BESC ○ BANESPA
○ CEF AG. CONTA
OPERAÇÃO (SOMENTE CEF)

TRIMESTRAL	SEMESTRAL	ANUAL
☐ (R$ 36)	☐ (R$ 72)	☐ (R$ 144)
☐ SOLIDÁRIA: R$	☐ SOLIDÁRIA: R$	☐ SOLIDÁRIA: R$

FORMA DE PAGAMENTO
☐ CHEQUE *
☐ CARTÃO VISA Nº VAL.
☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:
○ BB ○ NOSSA CAIXA ○ BANRISUL ○ BESC
○ BANESPA ○ CEF AG. CONTA
OPERAÇÃO (SOMENTE CEF)
☐ BOLETO

PSTU.org.br

ELEIÇÃO ESTARÁ NA INTERNET

Nestas eleições o PSTU está apresentando candidaturas para oferecer uma alternativa da classe trabalhadora. Vamos denunciar a farsa da democracia dos ricos e as promessas vazias de políticos profissionais e erguer a bandeira do socialismo.
Você poderá conferir todas as campanhas em um só lugar. A partir de 19 de agosto, terça-feira, no mesmo dia do início da campanha no rádio e na TV, o Portal do PSTU publica seu especial sobre as eleições.

NELE VOCÊ PODERÁ CONFERIR:

- Relação dos candidatos;
- Notícias da grande imprensa sobre a campanha;
- Vídeos e galerias de fotos;
- Artigos e reportagens.

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua dos Caciques, 265 - Saúde - São Paulo - SP - CEP 04145-000
Fax: (11) 5581.5776 e-mail: opiniao@pstu.org.br

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary EDITOR Eduardo Almeida Neto JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555) REDAÇÃO Diego Cruz, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Marisa Carvalho, Wilson H. da Silva DIAGRAMAÇÃO Carol Rodrigues IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356 ASSINATURAS (11) 5581-5776 assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas

SEDE NACIONAL

Rua dos Caciques, 265
Saúde - São Paulo (SP)
CEP 04145-000 - (11) 5581-5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ - Rua Dias Cabral, 159. 1º andar - sala 102 - Centro - (82)9903.1709 maceio@pstu.org.br

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. Pe. Júlio, 374 - Sala 013 - Centro (altos Bazar Brasil) (96) 3224.3499 macapa@pstu.org.br

AMAZONAS
MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 manaus@pstu.org.br

BAHIA
SALVADOR - Rua da Ajuda, 88, Sala 301 Centro (71) 3321-5157 salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Rua Itapagipe, 64 - Santa Rita
VITÓRIA DA CONQUISTA Avenida Caetité, 1831 - Bairro Brasil

CEARÁ
FORTALEZA fortaleza@pstu.org.br
BENFICA -Rua Juvenal Galeno, 710, 60015-340.
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul (SDS)-CONIC - Edifício Venâncio V, subsolo, sala 28 Asa Sul - (61) 3321-0216 brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA - vitoria@pstu.org.br

GOIÁS
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 3224-0616 / 8442-6126 goiania@pstu.org.br

MARANHÃO
SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550 saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE bh@pstu.org.br
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA uberaba@pstu.org.br
R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629
UBERLÂNDIA - (34) 3229-7858

PARÁ
BELÉM belem@pstu.org.br
Passagem Dr. Dionízio Bentes, 153 - Curió - Utinga - (91) 3276-1909

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 - joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ
CURITIBA - R. Cândido de Leão, 45 sala 204 - Centro (próximo a Praça Tiradentes)
MARINGÁ -Rua José Clemente, 748 Zona 07 - (44) 3028-6016

PERNAMBUCO
RECIFE - Rua Monte Castelo, 195 Boa Vista - (81) 3222-2549

PIAUÍ
TERESINA - Rua Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO rio@pstu.org.br (21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633 / 308 - Centro niteroi@pstu.org.br
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro novaiguacu@pstu.org.br
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA - Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 - Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
MACAÉ - Rua Teixeira de Gouveia, 1766 (fundos) (22) 2772.3151 nortefluminense@pstu.org.br

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL
CIDADE ALTA - R. Apodi, 250 (84) 3201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II
CENTRO Rua Vigário Bartolomeu, nº 281-B

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE portoalegre@pstu.org.br
CENTRO - R. General Portinho, 243 (51) 3024-3486 / 3024-3409
PASSO FUNDO - Galeria Dom Guilherme, sala 20 - Av. Presidente Vargas, 432 (54) 9993-7180
GRAVATAÍ - R. Dinarte Ribeiro, 105, Morada do Vale - (51) 9864-5816
SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807-1722
SANTA MARIA - (55) 8409-0166 santamaria@pstu.org.br

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 77, Centro (48) 3225-6831 floripa@pstu.org.br
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299, Bairro Universitário, (48) 9102-4696 agapstu@yahoo.com.br

SÃO PAULO
SÃO PAULO saopaulo@pstu.org.br www.pstusp.org.br
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL - Rua Amaro André, 87 - Santo Amaro
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 - Centro - (14) 227-0215 bauru@pstu.org.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867 - campinas@pstu.org.br
FRANCO DA ROCHA - Avenida 7 de setembro, 667 - Vila Martinho edcosta16@itelefonica.com.br
GUARULHOS - guarulhos@pstu.org.br
Av. Esperança, 733 - Centro (11) 6441-0253 guarulhos@pstu.org.br
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
MOGI DAS CRUZES - Rua Flaviano de Melo, 1213 - Centro - (11) 4796-8630
PRES. PRUDENTE - R. Cristo Redentor, 11 Casa 5 - Jd. Caiçara - (18) 3903-6387
RIBEIRÃO PRETO - Rua Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos (16) 3637.7242 ribeiraopreto@pstu.org.br
SÃO BERNARDO DO CAMPO - Rua Carlos Miele, 58 - Centro (atrás do Terminal Ferrazópolis) - (11)4339-7186 saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS sjc@pstu.org.br
CENTRO - Rua Sebastião Humel, 759 (12) 3941.2845
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vl. Carvalho (15) 9129.7865 sorocaba@pstu.org.br
SUZANO suzano@pstu.org.br

SERGIPE
ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530 aracaju@pstu.org.br

SOBRE MEDALHAS E MEDALHAS

Boa parte do país acompanha a Olimpíada, torcendo nas madrugadas. Espera-se uma redenção do futebol masculino brasileiro, a confirmação da superioridade no voleibol, grandes desempenhos no judô, na ginástica. Algumas vezes o esporte emociona ao mostrar exemplos de superação. Dores e alegrias vividas junto com bilhões de pessoas.

Mas o esporte serve também para mover bilhões de dólares e para tentativas de manipulação política. Os governos tentam mostrar os exemplos positivos para convencer que "todos" podem vencer, desde que treinem (ou trabalhem) muito. O sucesso ou o fracasso dependeria somente da dedicação e do talento de cada um.

Lula estava na cerimônia de abertura da Olimpíada, na companhia de George Bush (presidente dos EUA), Nicolas Sarkozy (França) e do ditador chinês Hu Jintao. Cada um a seu modo, buscam capitalizar para si possíveis vitórias esportivas.

Mas o efeito político real desse tipo de manipulação é limitado. A experiência concreta das pessoas tende a superar essa ilusão passageira. O salário baixo, o ritmo de trabalho cansativo e a falta de perspectivas impõem seu preço de desesperança. O dia-a-dia de exploração e opressão não traz medalhas.

A CRISE QUE SE AVIZINHA

Não sabemos neste momento em que escrevemos os resultados mais esperados da Olimpíada. Mas podemos prever com facilidade problemas políticos e econômicos que vão sacudir o país nos próximos meses.

A crise econômica internacional já se estendeu dos EUA para a Europa, com vários países já em recessão. A crise chegou ao Brasil sob a forma do aumento da inflação, que encarece em particular os alimentos. Agora se manifesta na queda da Bolsa, que já recuou aos níveis do início do ano.

Os capitais especulativos antes aplicados na Bolsa brasileira eram responsáveis por 35% do movimento das ações. Agora, com o início da crise nos EUA, esses capitais estão deixando o país para outros portos mais seguros.

Enganam-se os que acham que o Brasil ficará fora da crise. Os preços das matérias-primas, como o ferro, de cuja exportação o Brasil depende, já começaram a cair.

Ao contrário da visão fantasiosa de riqueza e modernidade apresentada na cerimônia de abertura da Olimpíada, vêm por aí grandes crises. O mais provável é que essa seja uma crise de maiores proporções que a de 2000-2001. Para enfrentar isso, o capital precisa destruir forças produtivas, fechar empregos e causar demissões em massa.

A FORMA DE COMBATÊ-LA

Estamos em um momento chave para que os trabalhadores se coloquem em movimento. O aumento dos preços dos alimentos começa a produzir uma insatisfação nas bases, uma certa radicalização política que se manifestou nos duros enfrentamentos que tivemos nas greves recentes da construção civil.

A proposta da Conlutas de unificação das campanhas salariais vai no caminho certo. É preciso que os ativistas envolvidos em cada uma das campanhas sintam que sua luta pode ser unificada com outras de igual importância.

Para conter o movimento, o governo teve que ceder uma vitória para os trabalhadores dos Correios. E contar com a colaboração da CUT pelega, mais uma vez, para evitar a greve dos petroleiros.

Essas lutas têm uma enorme importância. Cada uma das vitórias fortificará as barricadas dos trabalhadores para os enfrentamentos muito mais duros que virão com a crise econômica. Essas serão suas medalhas.

RICARDO STUCKERT / AG. BRASIL

Lula, na cerimônia de abertura da Olimpíada, buscando capitalizar possíveis vitórias esportivas

Encontro Nacional dos estudantes

FERNANDA BUNNY

ORGANIZAR O CONGRESSO DE ESTUDANTES PARA UM NOVO MOVIMENTO ESTUDANTIL

O MOVIMENTO ESTUDANTIL SE ENCONTRA sem uma organização nacional de luta que enfrente os ataques do governo

LEANDRO SOTO**, da Secretaria Nacional de Juventude do **PSTU

E de repente as coisas começaram a mudar... Ao abrir a porta da reitoria, os estudantes da USP abriram caminho para um novo movimento estudantil. Uma poderosa greve contra os decretos do governador José Serra (PSDB) foi aprovada pelos estudantes das estaduais paulistas, com ocupações de reitorias e diretorias. A moda pegou, e por todo o país os estudantes ocuparam as reitorias das universidades federais, desta vez contra o decreto de Lula, o ReUni. A mobilização chegou às universidades privadas com a poderosa greve de 55 dias da Fundação Santo André, em São Paulo, e a ocupação da reitoria da Puc-SP.

Em 2008, mal o ano começou e vivenciamos novas ocupações, em especial a da UnB (Universidade de Brasília), com assembléias massivas que derrubaram o corrupto reitor Timothy Mulholland e conquistaram a paridade. Como se não bastasse, o segundo semestre já começa com a ocupação da UFMS (veja ao lado). Certamente outras lutas virão!

A retomada das lutas provou que os estudantes ainda têm motivos para batalhar. No calor delas começou a se construir um novo movimento estudantil, capaz de dialogar e conquistar o apoio de muitos.

A UNE, como era de se esperar, mais uma vez ficou do lado de Lula. Foi assim porque essa entidade já não possui nenhuma independência e se transformou em um cão de guarda do governo. A ausência de democracia e debate dentro da UNE impede quaisquer possibilidades de mudar essa entidade por dentro.

SUPERAR A UNE

As mobilizações que vêm ocorrendo e a falência da UNE colocam para nós novos desafios. É preciso que o movimento estudantil faça um debate profundo e sincero sobre como avançar na organização nacional das nossas lutas.

A UNE historicamente cumpriu o papel de ser um instrumento nacional de organização dos estudantes para lutar. Mas agora passou de malas e bagagens para o lado do governo e se transformou num obstáculo para a luta. Assim, o movimento estudantil se encontra sem uma organização nacional de luta que enfrente os ataques do governo.

Esse não é um problema pequeno. É muito importante estarmos organizados nacionalmente para derrotarmos os ataques do governo Lula. Entretanto, não podemos acreditar que será possível construir uma alternativa de organização para o movimento estudantil nacional do dia para a noite. Para isso, será preciso acumular forças e fazer um debate profundo para que erros do passado não se repitam.

CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES

O Encontro Nacional de Estudantes, realizado no dia 2 de julho, indicou ao conjunto das entidades do país a necessidade de debatermos a organização de um congresso nacional de estudantes. Tudo isso no sentido de construir um espaço democrático e combativo, em que o conjunto dos estudantes pudesse debater a organização das lutas e os rumos do movimento estudantil.

Entendendo a importância dessa proposta, várias executivas de curso aprovaram em seus encontros nacionais a participação e construção de um congresso nacional de estudantes. Entre elas estão as executivas dos cursos de educação física, letras, terapia ocupacional, fonoaudiologia e serviço social. A federação de história definiu participar como observadora do congresso.

Para que esse congresso possa ser de fato um espaço coletivo de debates e ação do conjunto dos lutadores, é fundamental que sua construção seja amplamente democrática. Esse congresso será organizado pela base ou não cumprirá seus objetivos. Para isso, precisa ser diferente, com uma comissão organizadora aberta a todas as entidades e ativistas, que tenha pauta, temas, metodologia e formato discutidos e definidos por todos.

AVANÇAR EM UMA ALTERNATIVA

Em nossa opinião, esse congresso deve reunir, portanto, todos os lutadores. Devemos buscar reunir todos aqueles que estão contra os ataques do governo Lula e dos governos estaduais à educação pública. Neste sentido, devem estar presentes nesse congresso aqueles que são contra a ruptura com a UNE, aqueles que defendem a ruptura, os que querem construir uma nova entidade, aqueles que não querem. Nesse congresso, portanto, serão expressas as mais variadas posições sobre os rumos do movimento estudantil.

Nós da juventude do PSTU somos da opinião de que o movimento estudantil precisa construir uma ferramenta de luta alternativa à UNE. Acreditamos que as mobilizações que vêm se desenvolvendo já deixaram claro que essa é uma tarefa necessária e possível de ser cumprida.

Essa ferramenta deverá ser oposta à UNE. Deve possuir outro funcionamento, outra metodologia e ser controlada pelas bases. Algo que é em nossa opinião muito importante para avançarmos na construção das lutas nacionalmente.

Se um centro acadêmico ou grêmio ajuda muito na organização da luta de um curso ou em uma escola, imagine a falta que faz um instrumento de luta para nos organizarmos nacionalmente.

Sabemos, porém, que esse debate está longe de ser consenso entre os ativistas do movimento estudantil. Para nós, o mais importante é que possamos avançar nesse debate no calor das mobilizações conjuntas. A própria experiência irá demonstrar qual é o caminho e quais são os ritmos que devemos adotar. Com a construção de um congresso democrático, poderemos debater este e outros temas e avançar em uma construção coletiva. De nossa parte, temos total clareza da importância de respeitar os ritmos e os debates dos diferentes estudantes e entidades envolvidos nessa construção. O congresso irá permitir uma troca nunca vista de avaliação das tarefas da luta e da organização do movimento.

A juventude do PSTU saúda a iniciativa dessas executivas de curso e outras entidades. Esperamos que mais estudantes possam se somar a essa construção. Convidamos todas e todos para organizar o congresso nacional dos estudantes e fortalecer as lutas, avançando na construção de um novo movimento estudantil.

FERNANDA BUNNY

Estudante escreve em painel durante Encontro Nacional

Estudantes ocupam reitoria da UFMS

Na tarde do dia 7 de agosto, estudantes ocuparam a reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Eles reivindicam democracia na escolha do reitor, eleições paritárias, eleição de um novo conselho universitário e verbas para a assistência estudantil. Também querem uma mudança de data para a próxima eleição para reitor, marcada para o dia 25 de agosto, véspera de um feriado local.

A Conlute publicou uma nota em apoio à ocupação e às reivindicações. Nela a coordenação recorda as lutas travadas pelos estudantes neste ano, com a ocupação da reitoria da UnB e afirma que é "necessário que processos como os da UnB se desenvolvam em outras universidades, para que possamos não só avançar nas conquistas democráticas dentro da universidade, mas para que derrotemos os projetos de privatização, como o ReUni e a reforma universitária de Lula, além das fundações privadas ditas de apoio". Neste sentido, a Conlute está propondo que a discussão sobre o ReUni seja incorporada às reivindicações da ocupação.

METALÚRGICOS FAZEM SEMINÁRIO PARA ORGANIZAR CAMPANHA SALARIAL

NESTOR ANDRADE,
de São Paulo (SP)

No dia 9 de agosto foi realizado o Seminário de Campanha Salarial no Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (SP), filiado à Conlutas. Os metalúrgicos de São José, Campinas, Limeira e Santos estão em campanha salarial unificada. Definiram conjuntamente as exigências que farão à patronal, além de fortalecerem a luta através da união entre trabalhadores de diferentes lugares.

Estiveram presentes também trabalhadores que representam a oposição sindical de diversas regiões do estado de São Paulo, tais como Taubaté, Pindamonhangaba, Grande ABC, São Carlos, São Paulo, entre outras cidades. O principal objetivo do seminário foi a elaboração de um plano de mobilizações unificado para esse período.

LUCROS CRESCEM, SALÁRIOS DIMINUEM

A alta da inflação no último período está diminuindo ainda mais o poder de compra dos salários. Com isso, a reposição das perdas passou a ser o grande foco de exigência dos trabalhadores, pautando as mesas de negociação entre as empresas e os sindicatos.

Os sindicatos que estão na campanha salarial unificada exigem 18,83% de reajuste. Esse valor é a soma da inflação no último ano medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) com a média de crescimento da indústria no mesmo período.

Basta perguntar a qualquer trabalhador da indústria como anda o ritmo da produção e logo se saberá que as empresas estão produzindo e lucrando como nunca. Porém, a maioria dos sindicatos, como o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (CUT), lançou o chamado de "reposição das perdas da inflação", obrigados pela forte pressão de sua base. Mas não citam nenhum índice ou proposta de reajuste. Pior, a CUT faz uma campanha de "valorização do trabalho".

GATILHO SALARIAL

É preciso exigir dessas direções que divulguem o índice que utilizarão nas negociações e que não se contentem com a reposição da inflação. Outra exigência urgente neste período de alta inflação é o recurso do gatilho, que nada mais é do que a reposição automática das perdas com a inflação no salário. Os sindicatos que participam da Campanha Salarial Unificada propuseram um gatilho a cada 3% de aumento da inflação.

O seminário propôs ainda, para o dia 20 de agosto, em São José dos Campos, um ato de unificação das campanhas salariais, que será realizado juntamente com o ato pela liberdade de organização dos trabalhadores e contra o gansterismo sindical. Esse último em resposta ao atentado aos trabalhadores da construção civil na sede da Conlutas do Vale do Paraíba (SP), ocorrido no último dia 1° de agosto.

PETROBRAS E EMPREITEIRAS RECUAM E REVERTEM DEMISSÕES

ASDRÚBAL BARBOZA,
de São José dos Campos (SP)

Fruto da ação da Conlutas e da mobilização que permanece na Revap, a direção da Petrobras e das empreiteiras realizou o primeiro recuo e reverteu a justa causa de 187 demissões.

O acordo que foi assinado na 3ª Vara da Justiça do Trabalho de São José dos Campos retirou a qualificação de justa causa das demissões de 187 trabalhadores terceirizados da refinaria. O procedimento foi motivado por ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho contra as empresas Ecovap, Construcap e consórcio BCV (Camargo Correa-Promom-MPE).

O despacho da juíza prevê que a reversão seja acompanhada do pagamento das indenizações previstas pela legislação vigente, mais dois salários como indenização. As demissões anteriores terão o mesmo tratamento. O prazo para a efetivação das homologações e rescisões é de 15 dias.

O advogado da Ecovap, Rodrigo Takano, disse que o resultado do processo mostra *"a vontade das empresas em reestabelecer a tranqüilidade nos canteiros de obras da Revap"*.

O problema é que, mesmo demitindo todo um setor da vanguarda, a patronal não tinha conseguido controlar os trabalhadores que ficaram e a possibilidade de uma greve a qualquer momento era muito grande. Por isso, os trabalhos de modernização na Revap estavam suspensos desde o dia 10 de julho.

Com a reversão da justa causa e o recebimento de toda a recisão, inclusive dos 90 dias de estabilidade, os trabalhadores conseguem uma primeira vitória e colocam na ordem do dia a possibilidade de reintegração de todos os cipeiros e delegados sindicais que foram demitidos. Afinal, a estabilidade está garantida.

SAÚDE

TRABALHADORES DA SAÚDE ESTADUAL DE SERGIPE ENTRAM EM GREVE

DA REDAÇÃO*

No dia 4 de agosto, os trabalhadores da saúde de Sergipe entraram em greve por tempo indeterminado. Há quase dois meses a categoria vem realizando manifestações em defesa de sua pauta de reivindicação. O governo não atendeu às reivindicações e a saída foi a greve.

O movimento está forte e os trabalhadores prometem não voltar ao trabalho enquanto o governo não atender a pauta. Na última reunião com a comissão de negociação, o secretário de Saúde insistiu no reajuste de 5%. Essa proposta foi unanimamente rejeitada pela categoria. De acordo com Maria José Bastos, servidora do HUSE (Hospital de Urgência de Sergipe): *"Essa proposta de 5% de reajuste é a comprovação do descaso desse governo com a saúde pública em nosso estado"*.

Em Sergipe, a saúde pública vive um caos. No ano passado, 12 bebês morreram em um dia na Maternidade Hildete Falcão. No primeiro semestre deste ano ocorreu uma epidemia de dengue que levou à morte dezenas de pessoas. Nos hospitais não há médicos especializados, faltam leitos, remédios, pacientes ficam jogados no chão esperando por atendimento. Há duas semanas morreu um paciente no HUSE devido à aplicação de um soro com a validade vencida.

As condições de trabalho dos servidores são péssimas, os salários baixíssimos e a jornada de trabalho é grande porque muitos têm que trabalhar em mais de dois hospitais para garantir o sustento da família. A categoria está revoltada, se sentindo enganada pelo discurso de mudança do governador Marcelo Déda (PT). A mudança foi para pior.

CONLUTAS NA GREVE

A Conlutas tem um papel de destaque na greve. O Movimento Conlutas na Saúde – Oposição ao Sintasa (Sindicato dos Trabalhadores da Área da Saúde) foi quem iniciou as mobilizações e exigiu do sindicato, que é filiado à Força Sindical, organizar a campanha salarial da categoria. O Movimento Conlutas na Saúde é conhecido entre os trabalhadores. Durante esses últimos três meses, já divulgou sete boletins na base. Agora, na greve, divulgou uma carta à população e sua militância tem garantido a organização da greve.

Muitos trabalhadores têm se aproximado da Conlutas e o movimento de oposição está localizado nos principais hospitais do estado. Para Maria de Lourdes, servidora da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, *"se não fosse o Movimento Conlutas na Saúde, a greve não teria saído. A direção do sindicato tentou de todas as formas impedir a greve. Mas na assembléia a companheira da Conlutas defendeu a greve e toda a categoria por unanimidade decidiu pela greve"*.

*Com informações da Conlutas

“NOSSA CANDIDATURA ESTÁ A SERVIÇO DA LUTA PELA REDUÇÃO DA JORNADA E CONTRA A RETIRADA DOS DIREITOS”

NOS ÚLTIMOS MESES A CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) testemunhou importantes mobilizações de diversas categorias. Metalúrgicos, operários da construção civil, motoristas de ônibus e professores protagonizaram importantes lutas, a ponto de um famoso radialista local chamar São José de “a cidade da greve”. Agora, com as eleições, a tendência seria o desvio da atenção dos trabalhadores para os políticos e seus discursos. Não para o PSTU. A candidatura à prefeitura de Antonio Donizete Ferreira, o Toninho, divulga e apóia essas lutas, prestando total solidariedade aos trabalhadores.

Na cidade em que os dois principais candidatos pertencem ao PT e ao PSDB, defendendo um mesmo projeto, a campanha de Toninho é um exemplo vivo de como os revolucionários utilizam as eleições em defesa da classe. Agora, além das mobilizações dos trabalhadores, a cidade enfrenta uma onda de demissões. Em entrevista ao Opinião Socialista, Toninho fala sobre a campanha eleitoral e o programa da Frente Socialista para a cidade, focados na defesa dos direitos dos trabalhadores e do emprego.

FRENTE DE ESQUERDA SOCIALISTA (PSTU E PSOL) em São José dos Campos (SP) é exemplo de campanha eleitoral integralmente dedicada às lutas dos trabalhadores

Por ***DIEGO CRUZ****, da redação*

Opinião Socialista – Qual é o quadro hoje das eleições em São José dos Campos?

Toninho – São três candidatos à prefeitura. O candidato do PSDB, que reúne uma coligação de 14 partidos, o candidato do PT, com mais seis partidos, e a nossa candidatura, da Frente de Esquerda, que reúne nós, do PSTU, e o PSOL. Ao contrário dos outros, a nossa candidatura é da classe trabalhadora. Fizemos o lançamento do comitê na ocupação do Pinheirinho, reunindo mais de mil companheiros. Estamos lançando agora o comitê sindical, que reúne vários sindicatos, como o dos trabalhadores químicos, dos Correios, metalúrgicos, companheiros da Oposição Alternativa da Apeoesp (sindicato estadual dos professores), enfim, inúmeros companheiros e ativistas do movimento sindical e popular. O pessoal da associação de operários da Revap, a refinaria da Petrobras aqui, também está conosco, além de companheiros petroleiros.

As eleições em São José acontecem em um momento em que ocorrem várias lutas e mobilizações.

Verdade, este é um momento de muita luta. Muitas categorias se mobilizaram, como Correios, professores, os próprios trabalhadores da Revap, petroleiros. Os metalúrgicos da GM lutaram contra o banco de horas e a retirada de direitos e acabaram de ter uma grande vitória. Enfim, vários setores fizeram mobilizações nesse período. Então, queremos dar voz na campanha eleitoral a essas lutas.

Como a campanha da Frente de Esquerda se combina com essas lutas e mobilizações?

Temos levado nossa total solidariedade aos trabalhadores e o pessoal tem nos apoiado, levando a campanha para os bairros, as fábricas e os locais de trabalho. A idéia é levar nossa campanha a todas as categorias e locais de trabalho. Ao mesmo tempo, colocamos nossa campanha à disposição dos trabalhadores. O nosso primeiro programa de TV, por exemplo, que vai ao ar no dia 19, divulga um ato de solidariedade aos operários da Revap, que sofreram uma brutal repressão quando fundavam uma associação independente do sindicato cutista e das empreiteiras.

Explique o programa da frente para a cidade.

Nosso principal programa é a defesa de uma prefeitura para a classe trabalhadora. Queremos governar para a população pobre da cidade. Essa prefeitura é muito rica, é o terceiro maior orçamento do estado. Arrecada por ano R$ 1,2 bilhão. Queremos aplicar isso para melhorar a vida da população e da classe trabalhadora da cidade. Um dos principais problemas enfrentados pelos trabalhadores, principalmente nas fábricas, é o aumento cada vez maior do ritmo de trabalho. Ao mesmo tempo, a cidade enfrenta hoje uma onda de demissões. Demissões na Revap, na Embraer, na Avibras. O que defendemos junto com os trabalhadores é a redução da jornada para 36 horas, sem redução dos salários e direitos. É preciso trabalhar menos para que todos trabalhem. Essa é uma medida contra a superexploração e que ao mesmo tempo abriria novos empregos.

> Defendemos a redução da jornada para 36 horas, sem redução dos salários e direitos. É preciso trabalhar menos para que todos trabalhem

Em São José o candidato do PT tenta aparecer como oposição. Explique a diferença entre sua candidatura e a do PT.

O PT tem o mesmo programa do PSDB. A única diferença é que os trabalhadores ainda acreditam que o PT está ao lado deles, embora já tenha começado um desgaste com o primeiro mandato de Lula. Os dois são candidatos dos poderosos. Não é à toa que estão coligados em mais de 1.300 cidades em todo o país. O prefeito daqui, Eduardo Cury, liderou uma frente junto com a General Motors e uma campanha contra o Sindicato dos Metalúrgicos e em defesa do banco de horas na cidade. Já o Carlinhos de Almeida, do PT, recebeu dinheiro da empreiteira OAS em sua campanha para deputado, em 2006. Essa empreiteira faz parte do consórcio de empresas que atua nas obras da Revap e que age de forma truculenta contra os operários. Ou seja, os dois candidatos não representam uma alternativa para os trabalhadores.

Uma das principais lutas que ocorreram em São José foi a dos metalúrgicos da GM contra o banco de horas e a retirada de direitos. Qual é a proposta da candidatura para esse problema?

Os outros dois candidatos estiveram ao lado da empresa para a imposição do banco de horas e da retirada de direitos. Nós, ao contrário, fomos contra isso. Chegamos até a fazer uma proposta ao prefeito da cidade, que se meteu a ajudar a GM a reduzir os salários dos metalúrgicos. Ele ganha R$ 15.956 por mês. Para um trabalhador ganhar o que ele ganha em um mês, demoraria mais de um ano. E ele se mete a diminuir o salário dos trabalhadores. Propomos para ele realizar uma assembléia na porta da fábrica da GM e deixar que os trabalhadores também definissem o salário dele. Daríamos 20 minutos a ele e nós teríamos três minutos pra falar contra o salário que ele ganha. Foi um desafio que fizemos aos dois candidatos, pois eles tiveram uma postura de defesa do banco de horas da GM. Somos contra o banco de horas, pois ele aumenta a jornada de trabalho, a exploração e, ao contrário do que dizem, gera desemprego. Defendemos a redução da jornada, que abriria mais postos de trabalho. Somos a favor também do aumento geral de salários, do congelamento dos preços e do gatilho salarial contra a inflação. Mas, ao contrário dos outros candidatos, não plantamos ilusões. Dizemos claramente aos trabalhadores que uma mudança profunda na sociedade só virá com muita luta e mobilização dos próprios trabalhadores.

DENIS OMETTO / LUCAS LACAZ / LUCAS LACAZ

Imagens do atentado contra a Conlutas do Vale do Paraíba (SP)

A LUTA DOS TRABALHADORES NÃO PODE SER CONSIDERADA UM CRIME

JEFERSON CHOMA*, da redação*

Nos últimos anos houve um crescimento desses episódios por todo o país. Interditos proibitórios, a interferência do Estado e das empresas na organização dos trabalhadores e demissão de dirigentes e ativistas sindicais são ações cada vez mais sentidas pelos ativistas do movimento sindical.

A campanha de Toninho também está a serviço de um combate sem tréguas contra a criminalização dos movimentos sociais. Infelizmente, em São José não faltam episódios lamentáveis de atentados contra as lutas dos trabalhadores.

ATENTADO CONTRA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

No dia 1° de agosto, a Conlutas do Vale do Paraíba sofreu um dos maiores atentados contra o movimento sindical desde a ditadura militar. Um bando de homens armados, alguns encapuzados, invadiu a sede da entidade a tiros quando operários da Revap (refinaria da Petrobras) estavam reunidos no local. Os trabalhadores estavam ali para fundar a Associação de Ajuda Mútua e Solidária dos Trabalhadores da Revap da Construção Civil do Vale do Paraíba e do Litoral Norte. No atentado, um operário cipeiro, dirigente da comissão da greve, foi baleado.

Veículos do Sindicato dos Metalúrgicos de São José foram depredados. Documentos relativos à fundação da associação foram roubados, tais como a ata e a lista de presença.

O objetivo do atentado foi intimidar a Conlutas e os trabalhadores da Revap. Na última greve da categoria, os trabalhadores da construção civil repudiaram o sindicato da categoria, da CUT, que fazia o jogo das empreiteiras e da Petrobras. Todos eles têm o interesse de impedir a organização dos trabalhadores para lutar. Por isso, a suspeita de tudo isso está entre o Sindicato da Construção Civil, a CUT, as empreiteiras e a Petrobras, que estavam no processo de conflito, realizando demissões.

INTERDITO PROIBITÓRIO

Depois que os trabalhadores derrotaram o banco de horas, a GM entrou com pedido na Justiça para impedir a presença do sindicato de São José e da Conlutas na porta da empresa, mesmo para a realização de assembléias. A multinacional também quer impedir que sejam distribuídos materiais contra o banco de horas nas demais unidades da GM. A tentativa de censura é a resposta que a empresa vem tentando dar à vitória dos metalúrgicos. Também mostra os limites da democracia dos ricos e poderosos.

FECHANDO O CERCO

Há outros inúmeros exemplos de criminalização dos trabalhadores, como a perseguição ilegal, inconstitucional e violenta que vem sendo praticada pelo Ministério Público e pela Brigada Militar do Rio Grande do Sul contra os trabalhadores do MST, cujo objetivo é dissolver o movimento.

O que acontece é que o Estado e os governos vêm cada vez mais aplicando a violência contra todo e qualquer movimento reivindicatório que represente uma ameaça aos lucros das grandes empresas e multinacionais. Por outro lado, o que se vê também é uma profunda colaboração dos pelegos sindicais com essa política.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS TEM UMA ALTERNATIVA CLASSISTA, DE ESQUERDA E SOCIALISTA

CAMPANHA DA FRENTE DE ESQUERDA na cidade se une às mobilizações dos trabalhadores

FELIX MANN,
de São José dos Campos (SP)

A diferença entre os candidatos da Frente de Esquerda Socialista com os candidatos dos partidos dos patrões (PT e PSDB) não está somente no programa. Está também na forma de fazer campanha. A corrida eleitoral está dividida entre dois projetos. De um lado, o candidato a prefeito Toninho (PSTU) e o vice, Cabral (PSOL). Do outro, PSDB e PT, duas caras da mesma moeda.

Enquanto os candidatos da Frente de Esquerda vão às portas das fábricas, escolas e feiras para se comprometerem com as lutas dos trabalhadores, os candidatos dos patrões freqüentam almoços com empresários da cidade para estabelecer compromissos que não têm nada a ver com os interesses dos trabalhadores e do povo pobre.

Os candidatos do PT e do PSDB só saem às ruas e fazem dicursos demagógicos porque precisam do voto das massas, enquanto as enganam com falsos sorrisos e promessas mentirosas. Depois de muitos apertos de mão, lavam-na com o dinheiro milionário dos "patrocinadores de campanha", com quem pretendem governar de fato.

TONINHO VENCE DEBATE

A polarização da campanha ficou clara no debate promovido pela TV Band no último dia 31. Toninho se saiu melhor, obrigando os demais candidatos a discutirem temas de importância para os trabalhadores.

Os candidatos do PT e do PSDB não queriam de maneira alguma discutir assuntos para eles indigestos, como o Pinheirinho, a GM e a luta da Revap. Toninho, entretanto, conseguiu desmascarar o papel do PT por trás da Petrobras. Também desmascarou o papel do PSDB contra os trabalhadores da GM e contra os moradores do Pinheirinho e do Banhado.

Há muitas formas de avaliar um debate televisivo. O critério pode variar. Alguns dizem que ganha quem deixa os oponentes mais nervosos. Outros acreditam que ganha um debate quem faz mais propostas, ainda que irrealizáveis. Outros, enfim, julgam que vai melhor num debate quem consegue ficar mais calmo.

Para nós, ganha um debate quem consegue impor os assuntos debatidos e ajudar os trabalhadores e a população a compreender quem está do seu lado e quem está do lado dos empresários, ricos e poderosos. Neste sentido, Toninho se saiu melhor. Obrigou todos os demais candidatos a discutirem temas de importância para os trabalhadores.

Toninho no debate promovido pela TV Band no dia 31

Na luta dos trabalhadores contra seus patrões, só há duas alternativas: ou se está de um lado, ou de outro. Toninho foi o único candidato que demonstrou estar do lado da classe trabalhadora.

No debate, o candidato do PT parecia mais um "picolé de chuchu", como a juventude o apelidou depois do debate. Já o candidato do PSDB não conseguiu sair da defensiva. Só não foi pior porque uma parte da população não conseguiu assistir ao programa.

Desesperado, o candidato do PSDB tentou interromper Toninho no debate. A resposta foi: *"Você pode gritar com seus vereadores e secretários. Comigo, não!"*. Durante uma semana esse foi o comentário na cidade. Não bastasse isso, Toninho ainda desafiou o candidato tucano: *"Você foi a favor de reduzir os salários dos trabalhadores da GM. Eu te desafio: deixemos os trabalhadores votarem o teu salário"*. Um operário da GM que não quis se identificar brincou: *"A assembléia do Cury está marcada para quando?"*.

Toninho ainda falou da redução da jornada de trabalho na Embraer, da luta dos petroleiros, dos operários da Revap, dos Correios, professores e servidores municipais. Sem falar na campanha salarial, em que defende o aumento dos salários, reajustados segundo a inflação.

Quem ganhou o debate? Para os interesses dos trabalhadores, foi Toninho.

O CORPO-A-CORPO

A campanha da Frente de Esquerda em São José dos Campos está ganhando as ruas, fábricas, feiras, escolas e comunidades carentes, como o Pinheirinho e o Banhado.

A recepção é calorosa. Trabalhadores agradecem pelo apoio às suas lutas. Operários manifestam sua intenção de voto e alguns querem entender melhor o que é o socialismo, como comentou o candidato a vereador pelo PSTU Ernesto Gradella.

Em todos os lugares as pessoas comentam o desempenho de Toninho no debate. Em uma das feiras, uma senhora exclamou: *"gostei mesmo foi quando o Toninho falou para o prefeito abaixar seu salário e deixar quieto o salário dos outros"*.

Nas fábricas há um forte eco das posições da Frente de Esquerda Socialista. Ao sair da GM, o operário Vandré* comentou sorrindo: *"Aqui trabalhador vai votar em trabalhador, pra prefeito e vereador"*, disse apontando para Toninho e Renatão, candidato a vereador pelo PSTU.

Já no lançamento do comitê popular, realizado no Pinheirinho, um dos moradores da comunidade enfatizou: *"Aqui não tem pra ninguém. É Toninho e Marrom do PSTU na cabeça"*.

Até aqui a marcha foi agitada. A Frente de Esquerda Socialista, que tem ainda os metalúrgicos Edmir e Rosângela como candidatos a vereador, já lançou o comitê político na sede do PSTU, no dia 1° de agosto. No dia seguinte lançou o comitê no Pinheirinho. No dia 9 de agosto, foi lançado o comitê sindical no Sindicato dos Metalúrgicos. Isso mostra o compromisso com a classe trabalhadora, suas lutas e reivindicações mais sentidas.

Diversas atividades foram realizadas nas portas das fábricas da Johnson e da GM, com os petroleiros e operários da Revap, além da rodoviária, feiras, comunidades e bairros pobres.

*Nome fictício.

Não perca!

O PSTU promoverá no dia 23 de agosto, sábado, a palestra: **"Por que os revolucionários participam das eleições?"**. Já no dia 22 de agosto, sexta, haverá um debate promovido pela Conlutas na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, às 18 horas. No dia 28 de agosto, quinta, às 19 horas, haverá um outro debate na Univap, promovido por estudantes de jornalismo.

REFERENDO CONFIRMOU EVO MORALES E OS PREFEITOS DA "MEIA LUA"

***NERICILDA ROCHA**, de La Paz*

Às vésperas do referendo revogatório de 10 de agosto, a Bolívia "fervia" com a greve dos mineiros que exigia de Evo o fim do sistema neoliberal de aposentadoria e uma nova lei mais justa. Também houve ataques da direita, que explodiu o carro de um ministro e realizou protestos impedindo a chegada dos presidentes Hugo Chávez e Cristina Kirchner ao país.

Os trabalhadores realizavam uma justa luta reivindicando do governo o cumprimento de uma promessa eleitoral em 2005, mas foram duramente reprimidos pela polícia de Evo Morales. A direita buscava criar um clima de terror dentro do país e assim fortalecer sua campanha de que o governo Evo é o governo do descontrole e da instabilidade. Contra eles o presidente reagiu chamando o retorno ao diálogo nacional depois do referendo.

Apesar dos grupos de choque fascistas da burguesia, o referendo ocorreu sem violência, talvez pela forte presença de observadores internacionais e da imprensa mundial. Houve um forte comparecimento da população às urnas.

OS RESULTADOS

Ainda não terminou a contagem dos votos dos municípios do interior do país, mas o resultado até agora parece ser irreversível, pois já foi apurada a maioria total dos votos. Evo Morales e os quatro prefeitos da região chamada "meia lua" tiveram uma votação superior à última eleição em 2005.

Evo havia sido eleito com 53,1% dos votos e agora obteve 63,1%. O prefeito da "meia lua" Ruben Costas de Santa Cruz foi eleito com 47,8% e no referendo obteve 66,6%. Mario Cossio, prefeito de Tarija, havia obtido 45,6% e agora 64,5%. Ernesto Suárez, prefeito de Beni, foi eleito com 44,5% e obteve no referendo 61,2%. O prefeito de Pando, Leopoldo Fernández, eleito com 48%, obteve agora 56,3%.

Das nove regiões do país (departamentos ou estados), Evo perdeu em quatro. Em Beni, Santa Cruz e Tarija, regiões da chamada "meia lua". Em Chuquisaca, região que oficialmente não pertence à "meia lua", mas é do mesmo bloco de oposição a Evo Morales, o presidente perdeu por uma margem muito pequena. No ocidente, em La Paz, em Cochabamba, Oruro e Potosí, Evo aumentou a vitória que já havia obtido em 2005.

SE FORAM OS PREFEITOS DE LA PAZ E COCHABAMBA

La Paz é o departamento de maior população da Bolívia. Cochabamba é o terceiro. Ambos, apesar de não pertencerem oficialmente à "meia lua", eram administrados por prefeitos de direita que vinham se alinhando com a "meia lua" e já falavam em realizar seus referendos autonômicos para seguir o exemplo da "meia lua". No entanto, são regiões de forte apoio a Evo e, portanto, seus prefeitos foram fortemente castigados.

No caso de Cochabamba, já em janeiro de 2007 houve uma rebelião popular exigindo a renúncia do prefeito, fato a que se opôs Evo Morales, que pediu a continuidade de seu mandato junto aos setores populares. Desta vez, a região que concentra a maioria dos cocaleiros do país destituiu o prefeito. Isso significa que, quanto a prefeituras, Evo ganhou duas e se manteve em outras duas que já estavam em mãos de seu partido, o MAS. No entanto, segue em minoria no total. Das nove, cinco seguem em mãos da direita (uma delas, Sucre, não teve referendo revogatório porque houve eleição para prefeito recentemente, em que o candidato de Evo perdeu).

Manifestanto contra Evo entra em choque com a polícia: dois mineradores foram mortos

O QUE VIRÁ DEPOIS DO REFERENDO

É preciso avaliar os próximos dias no país para tirar uma conclusão mais acabada do que vai acontecer depois do referendo revogatório. Desde já, é inegável que Evo cresceu, mas também é verdade que a "meia lua" e principalmente a burguesia de Santa Cruz, que encabeça a oposição no país, também cresceu.

A classe trabalhadora, em especial os mineiros que vinham de uma luta que se chocava fortemente com o governo, afastado o fantasma de Evo ser tirado pela direita, pode sentir vontade de retomar as lutas. As direções são decisivas para isso, principalmente a COB, que recentemente resolveu voltar a dar uma trégua de 45 dias ao governo, depois dos dois mineiros mortos pela repressão de Evo.

Também não se pode descartar que se transforme em frustração a expectativa que uma parcela importante de camponeses e operários tinha no referendo - quer dizer, que fosse um instrumento que pudesse mudar a situação de avanço da direita. É que, passado o referendo, novamente Evo Morales e toda a cúpula de seu partido retomam com força a velha toada da necessidade de um pacto nacional com a direita como única forma de pacificar o país. Isso quando a oligarquia boliviana já demonstrou várias vezes estar disposta a tudo para manter seus intereses de classe, inclusive ir a uma guerra civil.

Evo declarou que o passo seguinte será tentar compatibilizar o projeto de nova constituição com os estatutos autonômicos da oligarquia, o que não é aceito por vários setores camponeses e indígenas. Essas declarações comprovam que aumenta o descompasso entre o desejo de importantes setores da classe trabalhadora e dos camponeses de derrotar a direita no país e o papel de Evo de dar-lhe fôlego com sua política de colaboração de classes típica de um governo burguês de frente popular.

O futuro da Bolívia dependerá do avanço e da capacidade da classe trabalhadora de construir desde suas bases um terceiro campo com total independência frente a Evo e um claro programa de derrotar a burguesia e construir uma saída operária, camponesa e socialista.

OS NOSSOS

VALÉRIO ARCARY, professor do CEFET/SP e militante do PSTU

O que os leitores do Opinião Socialista encontraram nos textos já publicados e ainda poderão descobrir nos próximos artigos desta série sobre o aniversário de 70 anos da Quarta Internacional, é uma história da luta política que transformou o trotskismo na única corrente internacional independente, tanto da social-democracia, quanto do stalinismo. Mas é preciso dizer que, quando se trata da história da esquerda operária e popular, a defesa do marxismo revolucionário foi somente uma dimensão da batalha contra a exploração capitalista e as tiranias burocráticas. Seria uma injustiça lembrar os debates que explicam a vigência do programa da Quarta Internacional e esquecer daqueles que lutaram por ela.

Não devemos esquecer que, contra as ilusões majoritárias na esquerda, sustentando a defesa do programa que era a memória coletiva acumulada por várias gerações de lutadores, estavam militantes que entregaram suas vidas à causa do socialismo. Trotsky foi perseguido e difamado implacavelmente em vida e caluniado, mesmo depois de assassinado. Assim como fizeram com Marx, que foi muitas vezes citado décadas depois de sua morte para diminuir os marxistas, Trotsky chegou a ser invocado para desqualificar os trotskistas.

É verdade que os trotskistas nunca foram mais numerosos que umas poucas dezenas de milhares. Pareciam, no entanto, muito mais ameaçadores e influentes do que seu número poderia sugerir. Eles estiveram na linha de frente dos comunistas contra a repressão de Chiang-Kai Chek na China em 1927, quando em muitos países eles já começavam a ser expulsos dos partidos comunistas fiéis a Moscou. Combateram o nazismo na Alemanha com a mesma coragem com que afrontavam o stalinismo na URSS. Lutaram contra o fascismo na Guerra Civil Espanhola de armas nas mãos, sem por isso ceder apoio político ao governo de frente popular. Foram presos aos milhares durante os processos de Moscou, mas não hesitaram em se oferecer como voluntários para lutar no Exército Vermelho quando Hitler invadiu a União Soviética em 1941. Estiveram nas trincheiras de Saigon no Vietnã ao final da Segunda Guerra Mundial, lutando contra o imperialismo francês e sendo perseguidos pelos stalinistas, e à frente da greve da Renault na França, lutando contra o governo de união nacional encabeçado por De Gaulle, que contava com a participação de ministros do PC. Ajudaram a fazer marxista o vocabulário do movimento dos operários mineiros da Bolívia na revolução de 1952. Foram perseguidos pelo macartismo nos EUA nos anos 50, ao mesmo tempo em que resistiam nos campos de trabalho forçado de Vorkuta, na Sibéria. Lutaram contra o imperialismo na América Latina, sem por isso ceder às pressões nacional-desenvolvimentistas que se expressaram através do peronismo na Argentina, do getulismo no Brasil e do aprismo no Peru. Estiveram na primeira linha da solidariedade com a Argélia, mas não calaram diante da repressão nas ruas de Budapeste, Hungria, em 1956.

Fizeram de Cuba a sua bandeira, mas não traíram a esperança dos que cantavam a Internacional nas ruas de Praga quando os tanques enviados por Moscou invadiram a Tchecoslováquia em 1968. A história encontrou os trotskistas nas barricadas do Quartier Latin de Paris, em Lisboa na revolução portuguesa, na luta contra as ditaduras latino-americanas enfrentando a mais feroz repressão no estádio nacional de Santiago do Chile e nas prisões argentinas e brasileiras. Eles estiveram na guerra contra Somoza na Nicarágua, na resistência ao apartheid na África do Sul e nas greves de Gdansk, na Polônia. Resistiram à restauração capitalista na ex-URSS no início dos anos 90 e ajudaram a construir um novo internacionalismo impulsionando a campanha contra a invasão do Iraque. Sua integridade foi posta à prova, impiedosamente, em todas as latitudes e longitudes.

Os trotskistas divulgaram o marxismo em dezenas de idiomas. Estudaram e escreveram muito, mas não se deixaram reduzir a um círculo literário. Interviram nos sindicatos, mas não se embriagaram com as rotinas sindicalistas. Uniram seu destino ao movimento do proletariado, mas não diminuíram sua militância ao obreirismo. Espalharam sua mensagem à escala internacional. Eles viajaram por toda parte, sacrificaram suas famílias, cruzaram continentes, mudaram de países, perderam empregos, falsificaram passaportes, trocaram de identidade, proletarizaram-se nas grandes indústrias, organizaram sindicatos, escreveram jornais, agitaram greves, impulsionaram a unificação das lutas, distribuíram boletins, fizeram campanhas, recolheram fundos, lideraram rebeliões, pegaram em armas, foram presos e muitos pagaram com a vida a força de seu compromisso.

ADOLF JOFFÉ

Membro do Estado-Maior na Revolução de Outubro e o primeiro embaixador soviético na Alemanha. Doente durante anos, sua situação se agravou com o stalinismo na União Soviética. Joffé se suicidou em 16 de novembro de 1927. Em seu funeral ocorreu a última manifestação política da Oposição de Esquerda.

LEON SEDOV

Filho de Trotsky, foi um dos principais organizadores da Oposição Esquerda e um dos principais organizadores do movimento pela Quarta Internacional. Acusado no I Processo de Moscou, foi assassinado na Alemanha numa clínica por um agente de Stalin.

TULIO QUINTILIANO

Exilou-se no Chile em 1970, após ter sido torturado no Brasil. Um dia após o golpe de Pinochet, foi denunciado e assassinado. Túlio fez parte do Ponto de Partida. Parte do grupo de exilados funda a Liga Operária, que dá origem à Convergência Socialista.

GILDO ROCHA

Militante do PSTU de Brasília, foi perseguido e assassinado pela polícia do então governo de Joaquim Roriz, quando realizava um piquete, no dia 6 de outubro de 2000.

JOSÉ LUIZ E ROSA SUNDERMANN

Dirigentes do PSTU, foram assassinados no dia 12 de junho de 1994, em São Carlos (SP). Sempre estiveram presentes nas mobilizações dos trabalhadores da região, como na greve dos cortadores de cana da Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool Ltda, em 1990.

FERNANDO UCHÔA

Ato do 1º de Maio em 1979

Mantiveram o fio de continuidade do programa marxista revolucionário e a independência da Quarta Internacional. Defender o marxismo sempre significou defender o programa da luta contra a propriedade privada, mas não é possível defender um programa sem construir um partido, um coletivo disciplinado em torno a um projeto estratégico. E a construção de um movimento político exige, em primeiro lugar, a disposição de preservar a qualquer preço a sua independência das pressões sociais hostis aos interesses do proletariado. Essa independência deve ser política e ideológica, mas também material. Destacaram-se pelo seu engajamento desinteressado e sua entrega despojada, uma prova de sua força moral. Viveram a mais grandiosa das aventuras contemporâneas: a luta pela revolução mundial.

Mas a história lhes foi ingrata. O internacionalismo tinha sido derrotado, e os seus defensores tiveram o destino dos que não temem marchar contra a corrente: o isolamento. Depois que a social-democracia e o stalinismo se transformaram nas correntes mais influentes do movimento operário durante a reconstrução capitalista do chamado boom do pós-guerra, a divisão que se instalou no movimento socialista foi fatal para a causa internacionalista e revolucionária. As lutas no leste, no Ocidente e no sul do planeta se desarticularam e deram as costas umas para as outras. O internacionalismo se subordinou aos interesses diplomáticos de coexistência pacífica de Moscou, Belgrado, Tirana, Pequim e Havana, e se transformou em nacionalismo dos Estados auto-proclamados "socialistas", ou seja, em defesa dos interesses das burocracias que parasitavam as conquistas econômico-sociais das revoluções anti-capitalistas.

No Ocidente, a maioria dos que lutavam contra o capitalismo deu as costas para os que lutavam contra as ditaduras burocráticas na URSS e no Leste Europeu. Poucos foram os que, na esquerda, se levantaram em Paris, Roma ou Londres para denunciar a repressão na Hungria em 1956, ou mesmo em Praga em 1968. No Leste Europeu e na URSS, depois da destruição da Primavera de Praga, e pior ainda depois da derrota da revolução polonesa de 1981, diminuía a influência do marxismo entre os que resistiam às ditaduras burocráticas.

Os trotskistas ficaram politicamente isolados. Enquanto Internacional, a Quarta deixou de existir nos anos 50. A reunificação parcial de 1963 permitiu um reagrupamento que se demonstrou pouco sólido e que foi destruído no final dos 70. Preservaram-se algumas articulações internacionais até a primeira metade dos anos 90 - entre as quais uma das mais dinâmicas, embora predominantemente latino-americana, foi a LIT -, quando uma nova crise levou a uma pulverização devastadora.

Prisioneiros na marginalidade dos grandes fluxos de opinião do movimento socialista e submetidos às terríveis pressões dos grandes aparelhos social-democratas, nacionalistas e, sobretudo, do stalinismo, sofreram as seqüelas de uma corrente que soube preservar sua independência, porém não superou sua condição minoritária. Dividiram-se dramaticamente em várias tendências, cedendo às pressões políticas nacionais mais significativas em cada país. O nacional-trotskismo, ou seja, a ideologização da possibilidade de construção de uma organização revolucionária dentro de fronteiras nacionais – mesmo quando um "partido-mãe" estava associado a pequenos círculos que imitavam sua experiência - num mundo em que a contra-revolução foi se globalizando, foi em maior ou menor medida o destino trágico das organizações trotskistas mais fortes. Descobriram-se na mais severa solidão revolucionária. Surgiram reflexos "instintivos" próprios de uma fraternidade de abnegados. Ao longo dos últimos quinze anos, depois da restauração capitalista na URSS, não permaneceram isentos aos acasos da imensa confusão ideológica e adaptação política que atingiu o conjunto da esquerda.

No entanto, deixaram duas heranças de valor incalculável. Os trotskistas foram politicamente derrotados, mas intelectualmente vitoriosos. A obra de Leon Trotsky e dos que desenvolveram o marxismo a partir de suas premissas foi a que melhor respondeu aos três maiores desafios teóricos colocados pelo século 20: uma interpretação sobre a natureza da sociedade soviética depois dos anos 30, uma interpretação para as revoluções sociais dos países coloniais e semi-coloniais, e uma interpretação para o processo de restauração do capitalismo.

A segunda herança foi a inspiração militante: marcharam contra a corrente enquanto o nome do marxismo era corrompido pelos crimes da social-democracia e do stalinismo, defendendo uma bandeira sem manchas. Deixaram um exemplo pela sua coragem, perseverança e integridade moral. Defenderam sozinhos a tradição internacionalista do marxismo quando ela foi entregue nas suas mãos. Honraram a causa mais elevada do nosso tempo. Merecem ser lembrados. O que se encontra nas páginas deste jornal é um tributo às idéias pelas quais lutaram.

Diário de campanha do PSTU

DA REDAÇÃO

Debates na TV e no rádio, panfletagens, seminários para discutir programa. Essas são algumas das principais atividades das candidaturas do PSTU. Os candidatos do partido representam as lutas diretas dos trabalhadores. São metalúrgicos, petroleiros, bancários, professores, servidores. São lideranças grevistas que atuam direta e cotidianamente nas lutas dessas categorias. Na campanha eleitoral, o PSTU cederá seu tempo de TV para o apoio às greves que ocorrerem.

Ao contrário dos partidos da direita e do PT, os candidatos do PSTU não são financiados por empresários, banqueiros e latifundiários. Toda a campanha eleitoral do partido é financiada com recursos dos próprios trabalhadores. São contribuições conquistadas pelos militantes do PSTU em seu local de trabalho, de estudo ou moradia. Como um companheiro de Recife, que recebeu recentemente 52 contribuições de trabalhadores numa única atividade de campanha.

A partir desta edição, o Opinião vai publicar o "Diário de campanha", fornecendo aos nossos leitores as principais notícias sobre as candidaturas do PSTU.

Vanessa se destaca em debate na TV

No debate da Band no dia 31 de julho, a candidata do PSTU à Prefeitura de Belo Horizonte, Vanessa Portugal, se destacou. "Por que nós temos empresas de ônibus que cobram passagens caríssimas e dão serviços de tão pouca qualidade? Porque existe uma conivência com os empresários do transporte, existe uma máfia nesta cidade", disse Vanessa sobre a situação do transporte em BH.

No dia 11, Vanessa participou de encontro com professores da Vila Pinho e, no final da manhã, deu entrevista à TV Câmara. A semana de Vanessa teve ainda panfletagens, reunião com trabalhadores em educação e ato dos aposentados na praça Sete.

São Paulo terá seminário de programa

No dia 16 de agosto, o candidato a vereador Dirceu Travesso (PSTU) participa de seminário de programa eleitoral promovido pelo PSTU. O partido está convidando ativistas, trabalhadores, jovens e demais interessados em construir uma proposta classista e socialista para governar a cidade. Esse programa será defendido por Dirceu durante a campanha.

O evento terá início às 9h com quatro grupos de debates sobre educação; transportes, saúde e moradia; opressões; cultura. Após o almoço, às 14h, haverá uma plenária. O debate "A classe trabalhadora e a questão do poder" abrirá as discussões da tarde. Participarão da mesa José Maria de Almeida (PSTU), Dirceu Travesso, Plínio de Arruda Sampaio (PSOL) e Ivan Valente (PSOL), candidato a prefeito pela Frente de Esquerda.

Belém faz plenária eleitoral

Na semana passada, mais de 200 ativistas e militantes do PSTU, do PSOL e do PCB participaram da plenária eleitoral da Frente de Esquerda, no clube da Tuna Luso Brasileira. Apesar de ter se acidentado e fraturado o joelho, a candidata a prefeita Marinor Brito (PSOL), mesmo em cadeira de rodas, esteve presente e denunciou a falsa polarização burguesa entre Duciomar (PTB) e Valéria Pires (DEM), afirmando que a campanha continua mesmo não podendo andar e sair de casa.

Abel (PSTU), candidato a vice, repudiou a invasão da sede da Conlutas no Vale do Paraíba (SP). Ele também denunciou o governo Lula, o aumento do preço dos alimentos e a criminalização dos movimentos sociais. O candidato a vereador pelo PSTU Ailson, operário da construção civil, também esteve presente.

Panfletagem no Rio de Janeiro

No Rio, a semana foi de panfletagens em diversos locais de trabalho e de estudo. Entre os lugares visitados estão agências do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, faculdades, agências da Previdência Social, Transpetro Candelária, Light, entre outros. Cyro Garcia, candidato a vereador pelo pSTU, participou da maioria delas. Em algumas, esteve presente o candidato a prefeito pela Frente Rio Socialista, Chico Alencar (PSOL).

Na segunda-feira, Cyro participou do programa de televisão RJTV. Na quarta, ele esteve presente na passeata dos servidores estaduais, no largo do Machado. Nesta quinta, o candidato estará no Samba do DCE, na UFRJ.

Candidata participa de debate em Maringá (PR)

A candidata a prefeita Ana Pagamunici (PSTU), reconhecida dirigente sindical de Maringá, participou de um debate na TV no dia 31 de julho. Ana fez a diferença, destacou a luta dos servidores do município e apresentou sua candidatura como uma alternativa para os trabalhadores. Mas a Rede Globo ameaça não convidar a candidata para o debate da emissora.

No próximo sábado, dia 16, Ana participa do seminário de programa eleitoral do PSTU. O partido se reúne para definir um plano de governo que atenda aos interesses dos trabalhadores, contra os patrões e os governos.

Campanha em Goiânia

O candidato a vereador pelo PSTU, Gibran Jordão, participou de uma reunião da Frente de Esquerda na noite de segunda-feira. A semana tem ainda panfletagens em locais de trabalho, na Universidade Federal do Goiás (UFG) e no Cefet.

Na quarta-feira, a panfletagem foi nos pontos de ônibus da cidade logo cedo. Nesta quinta, haverá uma visita ao Hospital das Clínicas às 19 horas.